

## IMPACTO DO USO DE MÁSCARAS NA AUTOPERCEPÇÃO VOCAL DE PROFESSORES DURANTE O ENSINO PRESENCIAL NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19

MOTA, Melissa de Oliveira; GONÇALVES, Mariana Ferreira; BRASOLOTTO, Alcione Ghedini; SILVERIO, Kelly Cristina Alves.

**INTRODUÇÃO:** A voz do professor é um tema muito estudado, já que diversos fatores contribuem para o desenvolvimento de alterações vocais. No cenário da pandemia COVID-19 ocorreram diversas mudanças na prática da docência. No retorno às aulas presenciais, o uso de máscaras e seu impacto na autopercepção vocal e comunicação foram uma questão emergente. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do uso de máscaras na autopercepção vocal de professores durante o ensino presencial no cenário da pandemia COVID-19. **METODOLOGIA:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição (parecer: 5.117.451). A amostra foi composta por 79 professores de ambos os sexos, com idades entre 18 e 50 anos (média de idade = 39,67), advindas de escolas públicas e municipais, ativos no mercado de trabalho, no Ensino Fundamental e Médio. Foram excluídos da amostra professores em tratamento vocal ou laríngeo. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os participantes responderam um formulário eletrônico com os protocolos: Índice de Fadiga Vocal – IFV, Índice de Triagem para Distúrbio de Voz – ITDV e questionário com questões relacionadas à autopercepção vocal considerando o uso de máscaras no contexto proposto. Como o estudo está em evolução, ainda não foi realizado o cálculo amostral. Os dados foram tabulados e analisados pelo teste qui-quadrado e regressão logística binária com significância de 5%, a fim para verificar se existe relação entre o uso vocal com máscara e os resultados dos protocolos IFV e ITDV. **RESULTADOS:** No protocolo ITDV, 79,74% dos professores apresentaram pontuação indicativa de risco para distúrbios vocais (média=6,64). Quanto ao IFV, 92,40% apresentaram pontuação total acima da nota de corte (11 pontos), sendo a média total = 37,15 e nos domínios: restrição, desconforto e recuperação as médias foram: 20,31, 7,36 e 9,24, respectivamente. Quanto à adesão ao uso de máscaras, a maioria dos docentes referiu usá-la todo o tempo em que estão em aula (79,74%), ao passo que 11,39% utilizaram a máscara em 50% do tempo, 5,06% usaram a máscara em menos de 50% do tempo; apenas 3,79% afirmaram não usar máscaras. Ademais, a maior parte dos participantes (91,13%) referiu acreditar que o uso de máscaras

compromete a comunicação em sala de aula, traz como necessidade um aumento da intensidade vocal (94,93%), demanda maior esforço vocal (96,2%), gera mais fadiga após as aulas (97,46%), além de apresentar sintomas laríngeos (72,15%) e associar o uso de máscaras aos sintomas investigados. A análise estatística (modelo de regressão logística) revelou que não houve relação entre a pontuação do IFV e o questionário sobre o uso vocal com máscara ( $p > 0,05$ ). Porém houve relação da pontuação do protocolo ITDV com os sintomas relatados no mesmo questionário ( $p = 0,004$ ).  
**CONCLUSÃO:** Embora não tenha sido encontrada relação significativa entre sintomas vocais e de fadiga vocal com o uso de máscaras, elas impactam negativamente na autopercepção vocal dos docentes, prejudicando sua comunicação em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Voz, Professores escolares, COVID-19, Distúrbios da Voz, Máscaras.